

Fundações na ajuda à imprensa

IN CORREIO DA AESE

Em França, como é tradicional, confia-se mais na ajuda pública que nas inovações privadas. Já em 23 de Janeiro último, o presidente Nicolas Sarkozy anunciou uma série de medidas a favor da imprensa escrita, no valor de 600 milhões de euros.

As medidas correspondem a recomendações incluídas num Livro Branco, elaborado por profissionais do sector, a pedido e sob a supervisão do próprio governo francês.

As medidas de ajuda vão desde o congelamento de tarifas postais da imprensa ao aumento da publicidade institucional na imprensa diária e nos semanários, além de assumir os custos da distribuição de assinaturas gratuitas a diários para jovens com menos de 18 anos. Tudo para os fazer interessar pelo diário.

Mas a medida que mais interessou aos editores é a que permite a criação de um fundo, alimentado com donativos de particulares - tal como nas fundações de utilidade pública -, que serviria para financiar os investimentos da imprensa escrita.

Os donativos seriam dedutíveis até 60% para efeitos fiscais, e cada doador poderia escolher para que empresa jornalística seriam destinados. Esta medida deveria ser adoptada proximamente através de uma lei.

Actualmente já existe a associação *Imprensa e Pluralismo*, que recebe donativos. Mas esses fundos só podem ser utilizados para acções colectivas de promoção da imprensa ou como investimentos que pressupõem entrar para o capital de um diário. Todavia a imprensa, que não quer ver modificado o seu corpo accionista, prefere a nova fórmula, que não envolve alterações no capital.

«Este dispositivo interessa nomeadamente aos diários que têm uma forte ligação com os seus leitores», declarou ao Le Monde Denis Bouchez, director do sindicato da imprensa diária nacional. Diários como o católico La Croix, Libération de esquerda, ou o comunista L'Humanité, mostram-se interessados neste fundo, que poderia ser alimentado por um apelo aos seus leitores.